

Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça: a introdução do futebol na poesia do Brasil

Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça:
The Introduction of Football in Brazilian Poetry

Daniela Torres de Araújo

Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Doutoranda em História, Política e Bens Culturais, CPDOC/FGV

RESUMO: O presente trabalho retrata parte da biografia de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, o contexto histórico e a sua relação com o futebol a partir do seu arquivo depositado no acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). Casada com Marcos Carneiro de Mendonça, goleiro do Fluminense e ídolo do esporte na década de 1920, a ilustre poetisa e ativista feminista e estudantil foi a primeira mulher a introduzir o esporte bretão na literatura poética no mundo. “O salto” é o seu notório poema em homenagem à elegante atuação do marido durante as partidas de futebol. A atuação pública de Anna Amélia não é única no desenvolvimento da participação feminina na sociedade, mas exemplifica a luta das mulheres por maior presença nos espaços públicos. Ademais, sua profunda relação com o futebol demonstra como o esporte também atraiu a atenção das moças no período de sua inserção e consolidação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Anna Amélia de Mendonça; Torcer; Futebol; Modernismo.

ABSTRACT: The presente work portrays part of the biography of Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, the historical context and her relationship with football based on her archive deposited in the collection of the Center for Research and Documentation of Contemporary History of Brazil (CPDOC/FGV). Married to Marcos Carneiro de Mendonça, Fluminense's goalkeeper and sport idol in the 1920s, the distinguished poetess and feminist and student activist was the first woman to introduce Breton sport to poetic literature in the world. “O salto” is her notorious poem in honor of her husband's elegant performance during football matches. Anna Amélia's public performance is not unique in the development of female participation in society, but it exemplifies the struggle of women for greater presence in public spaces. Furthermore, its deep relationship with football demonstrates show the sport also attracted the attention of young women during its insertion and consolidation period.

KEYWORDS: Literature; Anna Amélia de Mendonça; Cheering; Football; Modernism.

INTRODUÇÃO

Durante o período de 1910 a 1919, o futebol consolidou-se como uma prática de grande atração dos jovens e da mídia da época. De fato, o esporte atendia aos anseios da alta classe de uma modernidade brasileira aos moldes dos países europeus. Um esporte oriundo da Inglaterra, introduzido por jovens, praticado e assistido por membros das elites econômicas e sociais do país e embrionariamente enaltecido pelos veículos de comunicação como um símbolo nacional, o futebol torna-se rapidamente “a grande moda entre os rapazes e moças das mais finas famílias da cidade”.¹

É importante ressaltar que o futebol só ganhará, efetivamente, status de um esporte nacional posteriormente, com o apoio do governo federal e o desenvolvimento da radiodifusão no país. Entretanto, o decênio de 1910 é um importante momento de introdução, tradução e consolidação das regras do jogo nos clubes das elites brasileiras.

No entanto, até este momento sob o status de um esporte amador e de elite, o futebol desperta o interesse também de jovens meninos e meninas nas cidades brasileiras. Ainda que a prática por moças fosse pouco estimulada, as jovens começaram a experimentar a vivência no ambiente esportivo. Como afirma a pesquisadora Aira Bonfim:

As duas primeiras décadas do século XX marcaram a familiarização, segundo Pereira (2000:29), das “moças da mais fina sociedade” com a assistência ao futebol como torcedoras nas arquibancadas dos estádios brasileiros. Nesse mesmo ambiente esportivo, que privilegiou o encontro e a vivência pública, meninas experimentariam, ainda que timidamente e sem os mesmos estímulos recebidos entre os rapazes, os primeiros shoots a gol, brincadeiras de correr, composições de “teams femininos” e se vestiram dos uniformes de seus clubes de associação.²

A pesquisa sobre a participação feminina nos esportes, e seus impactos culturais, nesse período ainda é um campo a ser explorado. Apesar de notórios pesquisadores se debruçarem sobre o marco introdutório do futebol feminino,

¹ PEREIRA. Pelos campos da nação: um *goal-keeper* nos primeiros anos do futebol brasileiro, p. 26.

² BONFIM. *Football Feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941)*, p. 28.

seus dados possuem inconsistências apontadas por Aira Bonfim, em parte devido ao pouco material disponível na mídia esportiva da época. Principalmente se comparado ao volume de narrativas em torno da prática por rapazes. Ainda que as mulheres estivessem vivenciando uma mudança comportamental nas primeiras décadas do século XX, sua transformação foi “lenta e diferenciada entre os estratos sociais”³ e tensionada nas narrativas dos periódicos da época. Ao passo que a presença de mulheres em locais públicos como cinemas, praças e espaços sociais dos clubes esportivos foi estimulada e amplamente descrita nas narrativas jornalísticas, a participação feminina como esportista, por exemplo, não tem o mesmo encorajamento manifesto.

A presença feminina do espaço público do lazer e esporte é parte de um conjunto de conquistas imbricadas por tensões e enfrentamentos nos diversos campos sociais. Durante o decênio de 1910, no Brasil, surge o Partido Republicano Feminino que “tinha como objetivo ressuscitar no Congresso Nacional o debate sobre o voto da mulher (abandonado desde a Assembleia [Constituinte] 1891)”.⁴ O movimento de mulheres, conhecido como Sufragistas, durante o período reivindicou principalmente o direito ao voto, mas conquistou outras participações sociais como a aceitabilidade no serviço público. Ainda que, de acordo com Ilze Zirbel,⁵ o acesso a essas áreas também representavam uma extensão do campo doméstico, como parteiras, enfermeiras, professoras etc.

Assim, podemos perceber que o período de 1910 é permeado por movimentos femininos que reverberaram para a vida cotidiana da mulher nos períodos seguintes. Embora o voto feminino só fosse conquistado em 1932,⁶ a participação das mulheres nos espaços públicos representa uma quebra nas tradições patriarcais da sociedade brasileira que limitava o ambiente feminino apenas ao domínio doméstico e familiar. Com isso, o esporte, principalmente os

³ MELO. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910), p. 130.

⁴ ZIRBEL. A caminhada do Movimento Feminista Brasileiro: das sufragistas ao Ano Internacional da Mulher, p. 4.

⁵ ZIRBEL. A caminhada do Movimento Feminista Brasileiro, p. 5.

⁶ DUARTE. Feminismo e literatura no Brasil, p. 162.

estádios de futebol, passa a ser “um espaço que possibilita o exercício de sociabilidades” para as moças da elite social.⁷

Como afirma a pesquisadora Silvana Goellner: “[...] há muito tempo as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia esportiva, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na educação física escolar ou nas políticas públicas de lazer”.⁸

Neste artigo, iremos discorrer sobre Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (1896-1971), uma mulher ativa nas lutas sociais femininas que também tem notoriedade no campo esportivo e cultural. Tanto por seu casamento com o goleiro Marcos de Mendonça quanto por sua atuação como poetisa e adoradora do esporte. Anna Amélia ilustra e personifica as mudanças sociais enfrentadas pelas mulheres a partir do decênio de 1910 na conjuntura social. Conhecida por seu envolvimento nas lutas feministas e estudantis, a poetisa e tradutora também é uma figura importante na sociabilidade esportiva, visto que lhe é atribuído o pioneirismo ao inserir a temática do futebol na poesia brasileira.

Cabe ressaltar que a poetisa é uma expressão do momento de várias modificações do comportamento feminino, mas as transformações desse período e a relação entre as mulheres e o futebol não se esgotam em sua figura. No entanto, ilustrar tais avanços na participação feminina na sociedade e no futebol através de Anna Amélia é importante para compreender como as aceleradas mudanças à luz da modernidade e a introdução do futebol no Brasil impactaram no cotidiano da sociedade. A ativista torna-se um exemplo, dentre tantas, de um movimento de mulheres a partir da década 1910 do século XX.

Nascida no Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1896, dois anos após o mito introdutório do futebol em São Paulo por Charles Miller, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (foto abaixo) é filha do pioneiro empresário da siderurgia nacional e engenheiro Queiroz Jr., poetisa, tradutora de Shakespeare, militante estudantil e feminista. Casou-se, em 1917, com Marcos de Carneiro de Mendonça, jovem goleiro do Fluminense, membro da elite carioca, com quem viveu até a sua morte em 1971. Anna Amélia, como gostava de ser chamada, de acordo com

⁷ GOELLNER. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades, p. 143.

⁸ GOELLNER. Mulheres e futebol no Brasil, p. 143.

Constância Lima Duarte, é uma “mulher de seu tempo”⁹ e figura atuante na história da literatura, da luta pelos direitos feminino, da educação e do futebol e suas torcedoras.



Fig. 6: Fotografia de Anna Amélia (Arquivo CPDOC).

Filha de um usineiro, Anna Amélia teve uma criação tradicional da elite, jamais frequentou a escola. Recebia lições de línguas, artes, história, geografia e matemática através de tutoras europeias¹⁰ e era fluente em francês, alemão e inglês. Este último fundamental para a realização da tradução do livro de regras do futebol da Inglaterra.¹¹

⁹ DUARTE. Anna Amélia: militância e paixão, p. 22.

¹⁰ WOOD. The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938), p. 752.

¹¹ WOOD. The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938), p. 752.

A sua infância foi marcada pela harmônica convivência com os filhos dos funcionários da siderurgia do seu pai. Dessa interação, surge o interesse pelo futebol, através de “animadas partidas”,¹² das quais participava da organização, descritas em seu diário. David Wood¹³ afirma que seu encantamento com o esporte bretão fica evidente ao pedir de presente chuteiras e bola. Já em sua vida adulta, produz poemas e sonetos sobre o esporte, que serão brevemente apresentados nesse artigo. Tornando-se “a primeira mulher a produzir obras sobre literatura e futebol, não só no Brasil, mas em todo o mundo”.¹⁴

Constância Lima Duarte, ao descrevê-la no texto “Anna Amélia: militância e paixão”, publicado com parte do projeto que “promove o resgate e a revisão de nossa história”,¹⁵ afirma que a poetisa e militante era “moderna sem ser modernista”.¹⁶ De fato, Anna Amélia foi figura singular na representação da militância das mulheres da elite brasileira, pelo direito ao voto, além de lutar por uma educação mais igualitária entre as classes. Anna Amélia esteve à frente da Casa do Estudante do Brasil, fundada em 1929, como hospedagem no centro da cidade para o acolhimento de estudantes oriundos de outras cidades, a fim fazer estudos na capital da República. A autora foi fundamental ainda para o surgimento do Teatro do Estudantes (TEN) e do Teatro Experimental do Negro, este último liderado por Abdias Nascimento.

A vida pessoal e privada de Anna Amélia expressa também as nuances das representações femininas no período de modernidade e o impacto do futebol no cotidiano nas mulheres da elite do Rio de Janeiro. A interação das mulheres e dos homens nas partidas afeta a dinâmica das relações amorosas entre membros da alta classe carioca. Os clubes, suas arquibancadas e seus salões passam a ser espaços públicos de apresentação, de interação social e de flertes. Importante destacar que tais movimentos de interação social já estavam presentes nas arquibancadas dos hipódromos, como afirma Victor Melo:

¹² DUARTE. Anna Amélia: militância e paixão, p. 23.

¹³ WOOD. *The History of Football and Literature in Brazil* (1908-1938), p. 752.

¹⁴ WOOD. *The History of Football and Literature in Brazil* (1908-1938), p. 751.

¹⁵ DUARTE. Anna Amélia: militância e paixão, p. 22.

¹⁶ DUARTE. Anna Amélia: militância e paixão, p. 25.

O turfe foi uma válvula de participação social feminina, já que era considerado de caráter aristocrático e familiar. Os hipódromos logo se constituíram em locais adequados para ver e ser visto. Nas instalações e eventos turfísticos as mulheres estavam sempre presentes, acompanhando seus pais ou maridos e, para as que podiam, desfilando seus vestidos de última moda [...] Não se pode desconsiderar que a presença feminina nos prados era também concebida como mais uma forma de apresentar as mulheres à “nata da sociedade”, tornando-as conhecidas de algum “bom partido”, predispondo-as a um bom matrimônio.¹⁷

Anna Amélia casou-se com Marcos de Carneiro de Mendonça, considerado um dos primeiros ídolos brasileiros do futebol, “que para muitos personificaria a glória do futebol no Brasil”.¹⁸ Pertencia a uma família aristocrática no estado de Minas Gerais, ainda na infância mudou-se para o Rio de Janeiro e cresceu como membro da elite carioca. Estudou nos melhores colégios da cidade e era adepto das novidades europeias. Em 1908, Marcos conheceu o futebol, logo passou a ser figura assídua nas partidas do campeonato da Liga Metropolitana dos Sports Atlético e a torcer pelo América Football Club.

Já em 1910, Marcos iniciou sua carreira como goleiro de forma imprevista, como afirma o historiador Leonardo Pereira.¹⁹ Ele foi assistir a uma partida do Hadock Lobo contra o Fluminense e, diante da ausência do goleiro titular, o capitão do Hadock Lobo reuniu o time para discutir uma solução e Marcos aproveitou a oportunidade. Aos 16 anos de idade, em 1911, tornou-se goleiro titular do América, time para o qual torcia e era sócio, e em 1914 passou a defender as cores do Fluminense Football Club.²⁰

Marcos tornou-se um símbolo do esporte no Brasil. Conquistou quatro vezes o Campeonato Carioca, esteve presente diversas vezes na seleção estadual e, convocado para o selecionado brasileiro, conquistou os primeiros grandes títulos nacionais: Copa Roca, de 1914, e o Campeonato Sul-Americano de 1919.²¹ Porém,

¹⁷ MELO. Mulheres em movimento, p. 130.

¹⁸ PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 25.

¹⁹ PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 25.

²⁰ As datas aqui retratadas tomam como base o artigo biográfico, “Pelos campos da nação”, de Leonardo Affonso de Miranda Pereira (1997), publicado pela *Revista Estudos Históricos*. No entanto, no livro *Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho*, de Marcelino Rodrigues da Silva, encontramos outros dados. Diferente de Leonardo Pereira, Marcelino afirma que Marcos aderiu ao futebol em 1905 com a criação do Brasileiro Football Club. Em 1910 entrou para o Hadock Lobo e em 1912 começou a jogar pelo América.

²¹ PEREIRA. Pelos campos da nação. SILVA. *Mil e uma noites de futebol*.

mais do que as vitórias em campo, Marcos de Mendonça personificava os valores atribuídos ao futebol da época. Como afirma Leonardo Pereira: “Com o futebol consolidando-se por entre a mocidade carioca, era hora de se fazer brotar os valores da terra, dando espaço aos *sportsmen* nacionais que começavam a querer tomar dos ingleses a supremacia do jogo nos campos cariocas”.²²

Marcos tornou-se um grande ídolo para os jovens apaixonados pelo futebol e uma referência para as narrativas esportivas. “Desde os jornais e revistas da década de 1910 até as mais recentes pesquisas historiográficas, ele tem sido visto como um símbolo desses primeiros anos da história do futebol no Brasil”.²³ O goleiro representava a elegância, a modernidade e a aristocracia que atraíam os jovens da elite brasileira para os campos de futebol. Além disso, nesse período de transformações sociais à luz do modernismo no Brasil, o esportista representava a antropofagia do futebol brasileiro em relação ao estrangeirismo inglês. Com isso, Marcos também era alvo da atenção das jovens presentes das alas sociais dos clubes. Segundo Pereira,²⁴ em 1914 a revista *Foot-ball* publicou uma crônica intitulada “Foot-ball e o Amor” na qual o cronista transcreve uma carta de amor, encontrada nas arquibancadas, dedicada ao “elegante defensor”.

A história do casamento de Anna Amélia e Marcos de Mendonça é conhecida por sua relação com o futebol. De acordo com Leonardo Pereira,²⁵ o esporte bretão tornou-se uma grande moda entre as moças e os rapazes da elite, “que faziam dos estádios verdadeiros pontos de encontro e de flerte”. Anna foi assistir a uma partida e encantou-se com a figura do goleiro em campo. O deslumbramento a fez escrever versos e um poema inspirado no belo *goalkeeper*. O despertar do sentimento pelo primeiro ídolo do esporte bretão é descrito pela poetisa como:

Mal de amor
Foi sob um céu azul, ao louro sol de maio
Que um dia eu te encontrei, formoso como Apolo
E o meu amor nasceu, num luminoso raio
Como brota a semente à umidade do solo.²⁶

²² PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 29.

²³ SILVA. *Mil e uma noites de futebol*, p. 38.

²⁴ PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 29.

²⁵ PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 26.

²⁶ Arquivo CPDOC, 29 de março 1971.

Em entrevista ao jornalista Adriano Wilkson, do site UOL, publicada em 02 de outubro de 2014, Patrícia Scott Bueno, neta de Anna Amélia, afirma que a poetisa “foi a primeira maria-chuteira do Brasil”. A busca das mulheres das torcidas de futebol por jogadores ídolos atualmente é observada de forma pejorativa. No imaginário coletivo, a maria-chuteira representa a mulher vulgar, que cultua o seu corpo, sem conhecimento intelectual, que almeja ascender socialmente através do relacionamento com jogadores.

Anna Amélia, importante figura dentre as primeiras feministas, poetisa e membro da elite econômica do Rio de Janeiro, contradiz o imaginário de maria-chuteira atual. Para não incorrer no risco do anacronismo em sua análise, precisamos compreender que o ato de ser apresentada aos *sportmen* em busca de um casamento tornou-se comum nos eventos esportivos nas décadas de 1910. O futebol, símbolo esportivo das transformações modernas dos primeiros decênios do século XX, vivia o seu período de amadorismo elitista.

A poetisa tornou-se uma das primeiras torcedoras a ganhar notoriedade nas narrativas sobre o esporte e suas admiradoras. A sua frequência nos estádios, o seu casamento e os diversos relatos sobre futebol evidenciam como a participação feminina é significativa no período de consolidação do esporte no Brasil. Bem como, o esporte bretão impacta nos hábitos e nas representações das mulheres no século XX. De fato, Anna Amélia é apenas uma personagem que ilustra o desenvolvimento da presença feminina nos espaços públicos da vida cotidiana, especificamente as arquibancadas de futebol.

Desde 2011, o arquivo pessoal de Anna Amélia Queiroz de Mendonça está depositado na Fundação Getúlio Vargas, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Para a análise da sua relação com o futebol, foram coletados dados documentais através de pesquisa pelos termos “futebol”, “torcida”, “Marcos” e “Fluminense”. Os documentos são divididos em grupos denominados como Literatura, Militância Estudantil, Militância Feminista, Participação e Colaboração em Associações, Órgãos e Instituto, Documentos Póstumos e Vida Privada.

Neste estudo, as seções de literatura e vida privada são essenciais para entender a correlação da figura de Anna Amélia e o futebol, mas a pesquisa não se

esgota em tais descritores. Ao realizar a pesquisa dos termos na plataforma do CPDOC, foram encontradas 1305 ocorrências dispostas conforme a tabela abaixo:

Documentos Anna Amélia				
	Futebol	Marcos	Fluminense	Torcida
Literatura	1	774	2	
Militância Estudantil	3	9	204	
Militância Feminista		3		
Participação e Colaboração em Associações, Órgãos e Institutos	4	62	7	1
Documentos Póstumos	5	77	3	
Vida Privada		147		3
Total por coluna	13	1072	216	4
Total de ocorrências	1305			

Tabela 1: Número de ocorrências dos termos pesquisados no arquivo pessoal de Anna Amélia.

Este trabalho procura analisar tanto a relação do esporte com a sua vida privada, a partir do seu encantamento ainda na infância e o seu casamento com o goleiro Marcos Carneiro de Mendonça, quanto a sua incidência nos seus textos literários. A trajetória e o envolvimento de Anna Amélia refutam a ideia de o futebol ser um esporte masculino que encanta apenas homens e apresenta de forma mais intensa a participação feminina nas arquibancadas e o impacto do esporte na vida pessoal das mulheres da elite carioca.

Em documento póstumo, sua filha, a crítica teatral Barbara Heliodora, descreve a vida dos pais como uma intensa relação entre futebol, literatura e história do Brasil. A análise dos arquivos de Anna Amélia nos indica como a introdução do futebol no cotidiano das famílias de elite do Rio de Janeiro modifica as relações entre o esporte e a vida privada as mulheres. Anna Amélia foi figura presente nas arquibancadas de futebol, contribuiu para a popularização do esporte entre as classes, visto que organizava partidas entre os filhos dos funcionários da siderurgia e traduziu um livro de regras inglês,²⁷ e colaborou também na

²⁷ WOOD. *Football and Literature in South America*, p. 194.

introdução do esporte bretão nos circuitos literários do Brasil. Os campos do esporte, da mulher e da intelectualidade são conectados e potencialização pela ação desta notória torcedora do século XX.

“MAL DE AMOR”: DO ENCANTAMENTO DA INFÂNCIA AO CASAMENTO

Anna Amélia, apesar de nascida no Rio de Janeiro, foi criada entre 1900 e 1910 na cidade de Itabirito, em Minas Gerais, onde seu pai, o siderúrgico José Joaquim de Queiroz Júnior, fundou a Usina Esperança. Da convivência com os empregados da usina, nasce o encantamento pelo futebol. Segundo David Wood e Constância Lima Duarte, Anna Amélia costumava jogar e organizar as partidas de futebol entre os filhos dos funcionários.

Aos 12 anos de idade, essa paixão pelo esporte torna-se ainda mais evidente ao pedir de presente de aniversário chuteiras e uma bola de futebol.²⁸ Cabe salientar que o futebol, até então, era um esporte praticado pelas elites sociais e econômicas do Brasil, principalmente entre os homens. Até às mulheres era reservado o espaço das arquibancadas e salões nobres quando estas conquistavam o direito de frequentar espaços públicos. É importante ressaltar que a participação das mulheres nos espaços públicos e a sua interação com indivíduos do sexo masculino é uma das novidades das transformações dos hábitos nas primeiras décadas do século XX.

Essa realidade começou a mudar a partir da metade do século XIX com a chegada de novos hábitos e inovações vindas da Europa. Nesse caso, o turfe foi uma importante abertura para “libertação e participação social feminina”,²⁹ principalmente para as mulheres das elites brasileiras. Antes da chegada do futebol, o turfe despertou o encantamento das camadas mais abastadas da sociedade por seu ar aristocrático e familiar. Era possível observar as damas da alta sociedade presentes dos salões nos eventos turfísticos com suas joias e vestidos de fino corte. Importante destacar que tais mudanças nos hábitos de convívio social são marcadas também pelo recorte de classe. Mulheres de classes

²⁸ WOOD. *Football and Literature in South America*, p. 194.

²⁹ MELO. *Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*, p. 150.

mais populares eram mais facilmente observadas nos espaços públicos, principalmente pela necessidade da sua inserção no mercado de trabalho.³⁰

As mudanças no comportamento feminino ocorridas ao longo das três primeiras décadas deste século incomodaram conservadores, deixaram perplexos os desavisados, estimularam debates entre os mais progressistas. Afinal, era muito recente a presença das moças das camadas médias e altas, as chamadas “de boa família”, que se aventuravam sozinhas pelas ruas da cidade para abastecer a casa ou para tudo o que se fizesse necessário.³¹

Efetivamente, a efervescência de “um brado feminino de inconformismo”³² começa a surgir nos primeiros decênios do século XX. Os novos hábitos modernos das mulheres de classes de “boa família” tornam-se temas de debates na sociedade. Anna Amélia cresce na elite brasileira neste período de intensas mudanças comportamentais. A sua paixão pelo futebol e o desejo de praticá-lo, já na infância, denotam uma quebra dos padrões sociais que impunham o espaço doméstico à figura feminina.

Anna Amélia é uma mulher que, durante a sua vida, experienciou as mudanças dos paradigmas sociais ao longo do tempo. Nos seus estudos, jamais frequentou uma escola regular. Foi educada em casa, junto com a sua irmã Laura Margarida, por tutoras contratadas da família; “uma brasileira, duas inglesas e duas alemães. Foi assim que se especializaram no estudo de línguas, história e literatura”.³³ No entanto, em 1911, aos 15 anos de idade, retorna ao Rio de Janeiro com a sua família e já desfruta do desenvolvimento da participação feminina na vida pública da cidade.

O jogo converte-se pouco a pouco em um grande evento para elite da sociedade e os “estádios verdadeiros pontos de encontro e de flerte”,³⁴ tal qual ocorreu nas arquibancadas dos eventos de turfe. De fato, essa transformação proveniente do convívio entre homens e mulheres nos espaços públicos inicia nos salões dos clubes de turfe. Victor Andrade de Melo afirma que os eventos

³⁰ MELO. *Cidade Sportiva*.

³¹ MALUF e MOTT. *História da vida privada no Brasil*, p. 368.

³² MALUF e MOTT. *História da vida privada no Brasil*, p. 369.

³³ Fonte: Cópia do perfil biográfico de Anna Amélia, escrito por Lourdes Figueiredo, enviada pela Associação Brasileira de imprensa à Barbara Heliadora. Código: AACM vpr 1994.03.29.

³⁴ PEREIRA. *Pelos campos da nação*, p. 26.

turfísticos eram importantes ocasiões para apresentar as moças solteiras à nata da sociedade. Este hábito recém-introduzido na modernidade, visto que os casamentos até então eram comumente arranjos familiares por conveniência para manutenção de status e negócios, também é observado nas arquibancadas do esporte bretão.

Assim, Anna Amélia passa a frequentar as arquibancadas de futebol e, em 1913, ao assistir a uma partida do América Football Club, apaixona-se pelo goleiro Marcos Carneiro de Mendonça. A partir do nascimento desse sentimento, Anna Amélia escreve o seu poema “Mal de amor”, publicado no livro *Alma* (1922):

Foi sob um céu azul, ao louro sol de maio,
 Que um dia eu te encontrei formoso como Apolo,
 E meu amor nasceu num luminoso raio,
 Como brota a semente à umidade do solo.
 Havia tanta vida. Era tão verde o campo.
 E eu senti-me envolver num clarão muito doce,
 Esse clarão cresceu, cresceu e acentuou-se
 Como o sol ao raiar pelo horizonte escampo.
 E eu te amei... Foi assim – verdes frondes, contai-o
 Que, banhado de luz, entre os beijos de Eolo,
 Sob um céu muito azul, ao louro sol de maio,
 Um dia te encontrei formoso como Apolo.

Além de versos, Anna Amélia também escreveu cartas para Marcos Mendonça nas quais o descreve como tal qual um dos deuses da mitologia grega, magnífico e heroico.³⁵ Marcos Carneiro de Mendonça realmente representava uma figura mítica no futebol brasileiro, uma vez que, como afirma Leonardo Pereira, o *goalkeeper* tinha um estilo de jogo elegante e cativante admirado pelos adversários e pelos torcedores presentes nas partidas. É o primeiro grande ídolo do esporte nacional e, segundo Marcelino Rodrigues da Silva, “um símbolo desses primeiros anos da história do futebol no Brasil”.³⁶ Como goleiro, Marcos conquistou campeonatos estaduais, atuou pelas seleções estadual e nacional e esteve presente nas conquistas da Copa Roca (1914) e do Campeonato Sul-Americano, em 1919.³⁷

Mais do que um atleta renomado, Marcos Mendonça era representante da família Carneiro de Mendonça, da alta sociedade de Minas Gerais. Apesar de

³⁵ PEREIRA. Pelos campos da nação.

³⁶ SILVA. *Mil e uma noites de futebol*, p. 38.

³⁷ SILVA. *Mil e uma noites de futebol*.

mineiro, por nascimento, mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança e foi através dos times cariocas que conheceu e se destacou no esporte bretão. Além disso, a sua forma elegante de jogar, bem como sua eficiência, o faziam ser celebrado pela imprensa. Leonardo Pereira afirma que Marcos “para muitos personificaria a glória do futebol no Brasil”.³⁸

Em 1917, Anna Amélia casa-se com Marcos Mendonça e desta união tem quatro filhos: Marcia Cláudia, Diana Laura, José Joaquim e Bárbara Heliodora. A união do casal, que durou até a morte repentina de Anna Amélia em 1971, é marcada pelo envolvimento de ambos com o futebol. Em documento póstumo,³⁹ Barbara Heliodora afirma que no ambiente familiar “a história do Brasil e a poesia sempre coexistiram tranquilamente com as paixões pelas antiguidades e pelo futebol”.

Durante a sua vida, Anna Amélia foi convidada para os grandes eventos sociais nas dependências do Fluminense Football Club e foi homenageada nas diversas associações e instituições das quais fez parte. Notável poetisa, é através também dos seus escritos que Anna Amélia revela o seu amor pelo marido e pelo futebol. Barbara Heliodora é categórica ao afirmar que “não é de se espantar, portanto, que um goleiro tenha desempenhado papel tão importante em sua vida”. É através de um poema, publicado em 1922, em homenagem a Marcos Mendonça que Anna Amélia inaugura as produções literárias femininas sobre o futebol em todo o mundo.⁴⁰

“O SALTO”: O PIONEIRISMO DA POETISA AMANTE DE FUTEBOL

A relação do futebol com a literatura tem sua origem já no período de consolidação do esporte no Brasil, no início do século XX. A primeira obra que utiliza essa temática é *Esphinge*, o romance de Henrique Maximiano Coelho Neto publicado em 1908 que retratava a relação de masculinidade e feminilidade do jogador de futebol James Marian.⁴¹ Desde então, o interesse das letras pelo esporte vem crescendo concomitantemente com a sua popularidade.

³⁸ PEREIRA. Pelos campos da nação, p. 25.

³⁹ Arquivo Pessoal disponível no CPDOC. Código AACM pos 1971.03.29.

⁴⁰ WOOD. The history of football and Literature in Brazil (1908-1938).

⁴¹ WOOD. The history of Football and Literature in Brazil (1908-1938), p. 747.

De acordo com David Wood, seis anos após a veiculação da obra de Coelho Neto, é publicado o primeiro texto exclusivamente dedicado ao esporte no periódico *O Football: Seminario dos Sports*, “*Schootando... (Ás cariocas footballers)*”, de Ivan Ney. O poema, escrito por um jogador de futebol, traz a visão em primeira pessoa do plural da relação entre os jogadores e as torcedoras nas arquibancadas. “Notavelmente entre a multidão havia jovens mulheres, e ‘seus olhos, brejeiros... / Torcem por nós com fervor’encorajando os jogadores a se apresentarem melhor”.⁴² Além disso, Ney demonstra o aspecto positivo da prática do esporte, seus benefícios físicos e morais.

Em contraposição ao poema de Ivan Ney, um dos primeiros a tratar dessa temática através de uma perspectiva crítica, nos poemas brasileiros, que se tem conhecimento até então, é o “*Match de foot-ball*”, do jornalista e escritor Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, também conhecido como Barão de Itararé ou Apporelly (1916). O Barão de Itararé foi um satírico jornalista e humorista político no Rio durante os anos 1920 e 1930, nos jornais *O Globo* e *A Manhã*.⁴³ Conhecido por seus recursos de ironia, o escritor faz uma sátira social sobre a violência do futebol em contraposição ao lindo dia: “O dia estava lindo / Havia gente em penca. / O juiz apitou e começou a encrenca”.⁴⁴

O poema foi publicado no volume de poesias *Pontas de Cigarro* (1916). Com uma linguagem marcada pelo uso do humor, faz uma crítica ao jogo do futebol e às confusões que ocorrem no ambiente futebolístico. Além disso, “*Match de foot-ball*” é uma obra que utiliza o anglicismo para denominar as particularidades do universo do futebol no título. Assim, jogo ou partida é “*match*”, futebol é “*foot-ball*”. No entanto, o texto é escrito em português, sem o uso de palavras em inglês, para narrar o evento, como podemos observar, por exemplo, nos versos: “Um jogador, feroz, deu com o pé na bola, / Que foi bater, bem certa, na cartola / Dum cidadão que não contava com essa / De ver amassada a tampa da... cabeça”.⁴⁵

O uso dos termos em inglês no título do poema e a escrita em português ao longo dos versos nos remete ao momento em que as narrativas sobre o futebol

⁴² WOOD. *The history of Football and Literature in Brazil (1908-1938)*, p. 748.

⁴³ WOOD. *The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938)*, p. 478.

⁴⁴ APPORELLY. *Match de foot-ball*, p. 112.

⁴⁵ APPORELLY. *Match de foot-ball*, p. 112.

geraram acalorados debates sobre a utilização de anglicismos.⁴⁶ O uso dos termos em língua estrangeira é um dos traços da distinção social que se busca ao praticar o futebol e outros esportes modernos importados da Europa. Assim, o título do texto remete ao elitismo de uma partida de futebol enquanto o texto escrito em português demonstra a violência, a multidão.

O poema de Apporelly descreve uma partida de futebol e as correlações sociais brasileiras do início do século XX. O jornalista e escritor opõe a multidão do povo e o “bom chefe de família honrada”, o “jogador feroz” e o “cidadão”. Além disso, descreve a partida de futebol como um combate de fúrias sem lógica, uma correria, que termina em empate. A obra retrata também o aumento de popularidade do esporte, em 1916, ao narrar que “havia gente em penca” e a “louca multidão, bruta e malcriada” acompanhando ao evento esportivo.

Essa oposição entre positivismo de Ivan Ney e a crítica social de Barão de Itararé permaneceu entre a intelectualidade da literatura brasileira a partir das visões de Coelho Neto e Lima Barreto. De acordo com David Wood, em artigo publicado pela *Revista Estudos Históricos*, sobre a história do futebol na literatura brasileira nas primeiras décadas do século XX, a rivalidade futebolística entre os dois escritores foi um “conveniente campo de batalha para os seus conflitos políticos”⁴⁷ e acabou abruptamente com a morte precoce de Coelho Neto em 1922.

Para Lima Barreto, a influência estrangeira, a violência, o racismo e a divisão de classe na prática esportiva são aspectos negativos destacados. Além disso, o jogador de futebol é retratado negativamente como alguém preguiçoso, sem vontade de trabalhar, sem renda, sem inteligência e que deseja casar-se com uma viúva por interesse financeiro.⁴⁸

Em oposição, segundo afirma David Wood, Coelho Neto retrata o futebol a partir de uma visão positiva. Para o jornalista, escritor e sócio do Fluminense Football Club desde 1912, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, com quem Anna Amélia tinha relações pessoais, o esporte bretão possuía uma função civilizadora na sociedade brasileira. Coelho Neto defendia a eugenia e os

⁴⁶ MALAIA. A torcida brasileira, p. 54.

⁴⁷ WOOD. The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938), p. 750.

⁴⁸ WOOD. The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938).

benefícios morais da prática esportiva com seus textos de estilo clássico com referências a mitologia e ideologias europeias. Assim, durante as primeiras décadas do século XX, as narrativas sobre o futebol foram marcadas pela oposição de ideias sobre o uso social do esporte pela elite brasileira.

De fato, a década de 1910 é o momento de consolidação do esporte como uma modalidade praticada pelos membros da elite brasileira e apreciada por uma crescente parcela da população. Assim, o esporte começa a despertar o interesse de escritores, poetas e jornalistas, alcançando grande atenção dos escritos nas décadas seguintes, principalmente a partir de 1940.⁴⁹

Desde então, entre os escritores que dedicaram versos ao futebol, encontramos nomes como Carlos Drummond de Andrade (“Futebol”, “A Seleção”, “Aos atletas” etc.), Ferreira Gullar (“Gol”), Glauco Mattoso (“Soneto para o jogo bruto”), José Soares (“O futebol no inferno”), Vinícius de Moraes (“O anjo de pernas tortas”) e João Cabral de Melo Neto (“O torcedor do América F. C.”, “Ademir da Guia” etc.), entre outros.⁵⁰

Como podemos observar, a lista de escritores homens que produziram obras com a temática futebolística é extensa e amplamente conhecida com notórios nomes da cultura brasileira. A visão masculina sobre o futebol e os elementos do seu universo esportivo predominam nas publicações de poemas, textos literários, bem como nas narrativas jornalísticas à época. Essa predominância é notória, principalmente se considerarmos as condições da participação feminina na sociedade brasileira até então: o escasso acesso à educação formal escolar, a preparação para as mulheres exercerem atividades domésticas e familiares, a pouca participação feminina nas atividades públicas.⁵¹

No entanto, em 1922, é inaugurada uma visão reconhecidamente feminina sobre o futebol na poesia. Importante ressaltar que esse pioneirismo diz mais sobre a assinatura de uma mulher sobre um poema com relação ao futebol, uma vez que diversas mulheres publicavam seus textos sob pseudônimos ou anonimamente.⁵² Anna Amélia foi a primeira mulher a produzir um texto literário

⁴⁹ CORNELSEN. Vinicius e o futebol: um soneto para Garrincha.

⁵⁰ CORNELSEN. Vinicius e o futebol, p. 3.

⁵¹ SEVCENKO. História da vida privada no Brasil; BRANCO; QUEIROZ. Poesia feminina brasileira até os anos 20, uma ilustre desconhecida.

⁵² BRANCO; QUEIROZ. Poesia feminina brasileira até os anos 20, uma ilustre desconhecida.

sobre o futebol no mundo.⁵³ A obra literária de Anna Amélia é extensa e representa cerca de 10% do seu arquivo pessoal depositado na Casa Acervo do CPDOC.⁵⁴

Ainda na adolescência, com 14 anos de idade, Anna Amélia publicou seu primeiro livro em 1911, *Esperança*, e desde então foram escritas mais cinco obras literárias: *Alma* (1922), *Ansiedade* (1926), *A harmonia das coisas e dos seres* (1936), *Mal de amor* (1939) e *50 poemas de Anna Amélia* (1951). Além disso, participou de conferências, discursou em diversos eventos e escreveu para periódicos como *O Globo*, *O Jornal*, *Diário da Noite* e *A noite*.⁵⁵

Membro da elite econômica do Brasil, Anna Amélia começou a frequentar as partidas de futebol do Fluminense, nas Laranjeiras, onde encontrou o seu marido Marcos Carneiro de Mendonça. Segundo Leonardo Pereira (1997),

[...] depois de escrever versos nos quais descreve Marcos “como um deus a baixar do Olimpo”, ela seria apresentada ao jovem goleiro por suas primas, logo tornando-se sua namorada. Além dos versos, ela escreve uma carta para Marcos, na qual descreve seu “impulso frenético” ao ver a “magnífica figura” do goleiro, pintado por ela como “um grego”, o “herói de uma olimpíada”.⁵⁶

Assim como observamos, as mulheres de classe econômica mais abastada formavam uma assistência importante nas arquibancadas e nos salões sociais dos clubes. Entretanto, dificilmente temos conhecimento da perspectiva feminina sobre os fatos ocorridos no ambiente futebolístico. Geralmente, a narrativa sobre os acontecimentos, bem como a participação das mulheres, obedece a uma lógica masculina.

“O salto” é um soneto publicado na antologia *Alma* em 1922, que enaltece a performance de Marcos de Mendonça em campo. Em seu formato clássico de 14 versos alexandrinos em 4 estrofes, enobrece o futebol ao fazer alusão à Grécia Antiga, à *Ilíada* e à *Olimpíada*. Além disso, compara Marcos a um herói e ao deus da mitologia grega Apolo. O estilo clássico e a referência à Grécia são uma estratégia de glorificar o esporte como um elemento de distinção da sociedade brasileira.

⁵³ WOOD. *The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938)*.

⁵⁴ HOLLANDA. Webinar *Mulheres escritoras – arquivos literários e feminismos na América Latina*.

⁵⁵ Arquivo Pessoal disponível na Casa Acervo CPDOC. Anna Amélia notas bibliográficas. Referência: AACM vpr 1944.03.29 p. 54-64.

⁵⁶ PEREIRA. *Pelos campos da nação*, p. 29.

Segundo Bernardo Buarque de Hollanda,⁵⁷ o poema no estilo parnasiano foi composto na casa de Coelho Neto, durante um dos saraus dominicais entre jogadores do Fluminense da década de 1910 e 1920, onde eram discutidos os resultados das partidas de futebol. Apesar de não fazer menção ao posicionamento do atleta em campo, mais do que uma referência à plástica dos movimentos de Marcos ao saltar para defender a meta tricolor, o poema é uma ode ao esporte e uma declaração ao marido. Como um personagem do texto clássico de Homero, um bom e belo guerreiro, que moldou o ideal de homem a ser seguido pelo povo grego:⁵⁸

Ao ver-te hoje saltar para um torneio atlético,
Serenos, forte, audaz, como um vulto da Ilíada,
Todo o meu ser vibrou num ímpeto frenético,
Como diante de um grego, herói de uma Olimpíada.⁵⁹

O poema é escrito em primeira pessoa do singular, mas não há marcas de gênero em sua escrita, assim só é possível identificar que se trata de uma visão feminina dos fatos a partir da análise da autoria da obra. O texto revela os sentimentos de admiração e paixão do eu-lírico ao observar o jogador desempenhar as suas funções no campo:

Estremeci fitando esse teu porte estético,
Como diante de Apolo estremecera a dríada.
Era um conjunto de arte esplendoroso e poético
Enredo e inspiração para uma helioconíada.⁶⁰

Para descrever a beleza dos movimentos de Marcos, bem como enaltecer a prática esportiva do futebol, Anna Amélia constrói todo o seu texto em referência a elementos da cultura grega e à arte. O termo helioconíada refere-se às nove musas que moravam no Monte Hélicon, próximo ao Monte Olimpo. As belas deusas são divindades, filhas de Zeus e Mnemósine (Memória), capazes de cantar as vitórias

⁵⁷ HOLLANDA. *O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*, p. 67.

⁵⁸ CABRAL. *Ilíada de Homero e sua problemática teórica*.

⁵⁹ MENDONÇA. *O salto*, p. 109.

⁶⁰ MENDONÇA. *O salto*, p. 109.

gregas e inspirar poetas, artistas e músicos.⁶¹ Ou seja, a performance de Marcos, ao saltar, é bela e fonte de inspiração tal qual as musas deusas gregas.

No cenário sem par de um pálido crepúsculo
Tu te lançaste no ar, vibrando em cada músculo
Por entre as aclamações da massa estusiástica.⁶²

A partida é apenas um plano de fundo para a plástica dos movimentos refinados de Marcos. Podemos inferir que o momento sublime descrito no poema ocorreu em uma partida disputada no entardecer com a presença de um numeroso público nas arquibancadas. Os espectadores, de tal espetáculo performático de Marcos, aplaudiam a beleza de seu movimento. Assim, a admiração não é restrita a apenas ao eu-lírico, mas validada também pela observação da torcida naquele cenário único proporcionado pela disputa do jogo.

Como um deus a baixar o Olimpo, airoso e lépido
Tocaste o solo, enfim, glorioso ardente, intrépido,
Belo na perfeição da grega e antiga plástica.⁶³

Na última estrofe de seu poema, a autora narra o ato final de um salto. O pouso no solo é divino, elegante, ágil e destemido. Características, mais uma vez, assumidas de uma divindade da mitologia. Anna Amélia descreve a estética do movimento do salto a partir da concepção grega de beleza e perfeição que impactou nas produções das artes plásticas clássicas. Ou seja, composto por equilíbrio, simetria, harmonia e proporcionalidade. O salto de Marcos possui uma essência universal e era capaz de causar catarse no público, como no pensamento de beleza de Platão e Aristóteles.⁶⁴

Em “O salto”, Anna Amélia aproxima o futebol da estética das artes e das inspirações greco-romanas. Publicado em 1922, o poema é escrito sob as inspirações do desenvolvimento do futebol durante a década anterior e nos mostra indícios dos acontecimentos por virem na década de 1920. Isto é, ao ser escrito por Anna Amélia em homenagem ao seu marido, enobrecendo a sua performance e

⁶¹ ZWILLING. *As canções de William Shakespeare: resgate do repertório original de cena*; CARVALHO. *Atualizações das imagens míticas de Eros, Tântos e Hermes em Vozes do deserto, de Néilda Piñon*.

⁶² MENDONÇA. O salto, p. 109.

⁶³ MENDONÇA. O salto, p. 109.

⁶⁴ VALE. *A Estética e a questão do belo nas inquietações humanas*.

comparando-o aos deuses gregos, a obra retrata o olhar feminino sobre um aspecto do jogo. Assim, podemos perceber que o texto nos dá indícios da participação da mulher, da alta sociedade, nas arquibancadas de futebol, bem como da atuação feminina nos espaços públicos da sociedade, uma vez que Anna Amélia não só está presente nos estádios, mas atuando como poetisa, tradutora e forte influência na militância estudantil.

Portanto, o pioneirismo de Anna Amélia ao retratar o futebol na literatura brasileira no início da década de 1920 também expressa os acontecimentos da década. É nesse decênio que o futebol começa a se popularizar e a chamar atenção das camadas mais populares. Nesse momento surge o mito da luta antirracista no futebol com o Vasco da Gama e inicia-se o processo de profissionalização do esporte. Além disso, as mulheres passaram a movimentar-se de forma organizada, a ocupar espaços na imprensa, e a reivindicar a emancipação feminina e o direito ao voto.⁶⁵

Assim, podemos concluir que Anna Amélia Queiroz de Carneiro Mendonça foi uma figura que transitou entre o desenvolvimento da participação feminina no futebol das décadas de 1910 e 1920. Afinal, como afirma Bárbara Heliadora, em documento póstumo disponível na Casa Acervo,⁶⁶ o futebol e a história do Brasil são relações intensas na vida da poetisa e de toda a sua família ao lado de Marcos de Mendonça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anna Amélia é, como Constância Lima descreve, uma mulher ao seu tempo. A poetisa e militante caracteriza as mudanças nos hábitos femininos a partir da configuração moderna da sociedade. Além disso, sua relação com o futebol demonstra como o esporte em consolidação no Brasil despertou o interesse de homens e mulheres da elite brasileira.

⁶⁵ DUARTE. Anna Amélia: militância e paixão.

⁶⁶ Documento póstumo disponível no Arquivo Pessoal de Anna Amélia, depositado na Casa Acervo (FGV/CPDOC). Referência: AACM pos 1971.03.29.

Membro de uma elite econômica brasileira, Anna Amélia carrega o estigma de seu pioneirismo em tratar do futebol em seus textos. O mais célebre poema, “O salto”, descreve o seu encantamento com a performance em campo de seu marido, o goleiro Marcos Mendonça.

Importante ressaltar que, mesmo com sua participação ativa, por vezes a sua relação com o esporte é mediada através da figura do seu marido. No entanto, é essencial observar a sua atuação como protagonista da relação com o esporte. Afinal, Anna Amélia demonstrou interesse pelo futebol desde a sua infância.

Como exposto ao longo do texto, tanto a vida profissional, quanto a vida pessoal e privada de Anna Amélia espelha a relação do futebol com o período de modernidade e modernismo que o Brasil ingressara. O seu soneto é uma ode ao esporte, mas também caracteriza a mudança de *status quo* das narrativas e dos ídolos do esporte. Apesar de ser um esporte trazido da Inglaterra, como um movimento inicial de antropofagismo da cultura, a partir das décadas de 1910 e 1920, o elemento nacional passa a ser enaltecido. Em “O salto”, a plástica dos movimentos de um goleiro, descritas em português e referenciando um ídolo nacional, também simboliza a entrada do futebol na literatura poética nacional.

Esse campo de estudo ainda precisa de maior exploração, visto que as narrativas sobre o torcer nos primórdios futebolísticos no país são uma lacuna nas ciências. Quando observado pelo prisma do gênero, as pesquisas tornam-se mais escassas. Portanto, tal artigo visa abarcar o tema, mesmo que introdutoriamente.

Podemos, portanto, concluir que Anna Amélia e a sua produção textual com relação ao futebol nos indica a participação feminina nas arquibancadas do futebol a partir da mudança comportamental ocorrido no período de adequação à modernidade. Além disso, seus textos enobrecendo as performances de seu marido e o esporte praticado no Brasil também nos apontam um movimento de valorização dos símbolos nacionais, característico do modernismo.

* * *

Referências

- APPORELLY. Match de foot-ball. In: PEDROSA, Milton. (Org.). **Gol de letra: o futebol na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Gol, 1967, p. 112.
- BONFIM, Aira Fernandes. **Football Feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos**: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941). (Dissertação de Mestrado). Centro de Pesquisa e Documentação. Fundação Getúlio Vargas, 2019.
- BRANCO, Lúcia Castello; QUEIROZ, Sônia Maria de Melo. Poesia feminina brasileira até os anos 20, uma ilustre desconhecida. **Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura**, n. 12, p. 145-57, 1984.
- CABRAL, João Francisco Pereira. *Ilíada de Homero e sua problemática teórica*. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://bit.ly/3PJPpUh>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- CARVALHO, Patrícia Rufino de. **Atualizações das imagens míticas de Eros, Tântatos e Hermes em Vozes do deserto, de Nélida Piñon**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2014.
- CORNELSEN. Vinicius e o futebol: um soneto para Garrincha. **Todas as Musas**, a. 5, n. 1, 2013, p. 2-11.
- DUARTE, Constância Lima. Anna Amélia: militância e paixão. **Interdisciplinar**, Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 3, 2007.
- DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 151-72, 2003.
- FIGUEIREDO, Lourdes. Perfil Biográfico de Anna Amélia. **Associação Brasileira de Imprensa**. Arquivo Pessoal depositado no Centro de Pesquisa e Documentação – FGV, 2008.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-51, 2005.
- HOLLANDA, Bernardo Buarque de. **Webinar Mulheres escritoras** – arquivos literários e feminismos na América Latina. Mesa 1, 02 ago. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3FQiihe>.
- HOLLANDA, Bernardo Buarque de. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. (Dissertação de Mestrado). PUC, Rio de Janeiro, Dep. de História, 2003.
- MALAIA, João M. C. Torcer, torcedores, torcedoras, torcida (bras.): 1910-1950. In: HOLLANDA, Bernardo Buarque de. **A torcida brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- MALUF, Marina. MOTT, Maria Lucia. Recônditos do mundo feminino. In: SEVCENKO, Nicolau et al. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 3, 1998.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará. FAPERJ, 2001.

MELO, Victor Andrade de. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). **Revista Brasileira de História**, v. 27, p. 127-52, 2007.

MENDONÇA, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de. O salto. In: PEDROSA, Milton. (Org.). **Gol de letra**: o futebol na literatura brasileira. Rio de Janeiro: Gol, 1967, p. 109.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Pelos campos da nação: um *goal-keeper* nos primeiros anos do futebol brasileiro. **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 19, p. 23-40, 1997.

SEVCENKO, Nicolau et al. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 3, 1998.

SILVA, Marcelino Rodrigues. **Mil e uma noites de futebol**: o Brasil moderno de Mário Filho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VALE, Lúcia de Fátima do **A Estética e a questão do belo nas inquietações humanas**. Florianópolis: UFSC, 2009.

WILKSON, Adriano. 1ª maria-chuteira do Brasil fez poesia para conquistar o goleiro da seleção. **Portal Uol**. 02 de outubro de 2014. Acesso em: 20 maio 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3YKxPI4>.

WOOD, David. **Football and Literature in South America**. London: Taylor & Francis, 2017.

WOOD, David. The History of Football and Literature in Brazil (1908-1938) i. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 32, p. 744-64, 2019.

ZIRBEL, Ilze. A caminhada do Movimento Feminista Brasileiro: das sufragistas ao Ano Internacional da Mulher. **IV Seminário Internacional de Iniciação Científica**, p. 10, 1998.

ZWILLING, Carin. **As canções de William Shakespeare**: resgate do repertório original de cena. Edição analítica, transcrição e indicações para tradução. São Paulo: USP, 2003.

* * *

Recebido: 15 de março de 2022.
Aprovado: 22 de dezembro de 2022.